

Trabalhos Científicos

Título: A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Em Crianças Como Resultado Da Infecção Por Sars-Cov-2

Autores: THICIANO SACRAMENTO ARAGÃO (UECE), THAYSON SILVA PINHEIRO (UECE), AMANDA KELLY PEREIRA CARNEIRO (UECE), ANTONIO ANDREI DA SILVA SENA (UECE), PEDRO DIÓGENES PEIXOTO DE MEDEIROS (UECE), LARA DE ABREU OLIVEIRA (UECE), KARLA LARISSA DE ANDRADE PINTO (UECE), PAULO DE MATOS BRITO CARNEIRO (UECE), EMANUEL VICTOR DA SILVA LIMA (UECE), PAULO RENATO PEREIRA MAGALHÃES (UECE)

Resumo: INTRODUÇÃO A Síndrome Multi-inflamatória Sistêmica (MIS-C) é uma complicação infantil rara da infecção por SARS-CoV-2, que pode ocasionar grave quadro clínico. OBJETIVOS Caracterizar as manifestações clínicas e laboratoriais mais prevalentes em pacientes com MIS-C. MATERIAL E MÉTODOS Uma pesquisa bibliográfica foi feita nas bases de dados LILACS, EMBASE, MEDLINE, SCOPUS e SciELO, sendo encontrados 325 artigos publicados em 2020 e 2021, utilizando os descritores “COVID-19”, “Multisystem Inflammatory Syndrome in Children”, “Mucocutaneous Lymph Node Syndrome” e “Pediatrics”. Após a triagem, foram selecionados cinco estudos originais. RESULTADOS E DISCUSSÃO Estudo realizado com 75 crianças com MIS-C observou que doze pacientes tinham doença crônica subjacente. Marcadores inflamatórios presentes em mais de 90% dos pacientes foram: proteína c-reativa (PCR), procalcitonina, D-dímero e ferritina. Verificou-se que a possibilidade de internação em unidade intensiva pediátrica aumentou com a idade e a diminuição dos níveis de albumina. Pacientes com procalcitonina elevada na admissão permaneceram mais tempo internados. Outro trabalho que abordou a MIS-C identificou problemas gastrointestinais e miocardite. Níveis elevados de D-dímero e proteína natriurética tipo B foram identificados na MIS-C. Redução de precursores inatos de células imunes foi identificada em pacientes com MIS-C. Associado a essa diminuição, divergências acentuadas nos níveis de ativação dessas células insinuam possível papel da desregulação imune inata na patogênese da MIS-C e contribuição para hiperinflamação. Ademais, foram identificadas respostas aos epítopos peptídicos e à reatividade cruzada nas coronaviroses. Em outra pesquisa, a letalidade foi maior entre casos que apresentaram saturação de O₂ < 95% e ureia alterada e menor nos que apresentaram manchas vermelhas e usaram imunoglobulinas e anticoagulantes. CONCLUSÃO A MIS-C apresenta complicações em crianças com variados tipos de manifestações clínico-laboratoriais. É fundamental o desenvolvimento de outras pesquisas para entender o porquê o SARS-CoV-2 induz respostas hiperinflamatórias em algumas crianças, especificar as alterações fisiopatológicas e definir melhores estratégias de tratamento.